

Tempo oportuno, a autonomia credível e a organização escolar

João Omar Martins

Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação
da Universidade do Porto
profjoaomartinspt@gmail.com

Elisabete Ferreira

Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação
da Universidade do Porto
elisabete@fpce.up.pt

José Alberto Correia

Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação
da Universidade do Porto
director@fpce.up.pt

Esta apresentação decorre do trabalho de doutoramento (PDCE-FPCEUP) em curso, em Ciências da Educação, intitulado “Entre Ciências - Contributos para pensar o(s) tempo(s) na Convergência das científicidades em Educação” e trazemos aqui um recorte com algumas questões concetuais sobre o recente estudo do Conselho Nacional da Educação denominado “Organização escolar: o tempo” (CNE, 2017). Pretendemos explorar hermenêuticamente as implicações da temática das temporalidades educativas no contexto da construção de uma “autonomia credível” em Ciências da Educação e sua relação com a organização da Escola. Interessa-nos, sobretudo, os usos e sentidos implicados de tempo, temporalidades e autonomia

em contexto de organização escolar seu enquadramento e fundamento teórico. Para tanto, mediados pela inflexão filosófica e pela convergência epistemológica da relação pedagógica como método de interpretação e tradução (Habermas, 1983), interpelamos inicialmente, as aceções “monocronológicas” aplicadas e marcadas com um projeto de “autonomia atribuída” num contexto crítico (Ferreira, 2012), onde o tempo é apresentado como um “recurso escasso” da gestão escolar. Num segundo momento, no contexto de construção de “autonomias reclamadas”, procuramos oferecer uma concepção complementar de tempo(s) credível de acessibilidades e sociabilidades (Correia & Matos, 2001, p. 168) que com suas tensões e vivências faz emergir o “tempo que passa, o ser, suas relações e redes construtoras de reversibilidade e de irreversibilidades” (Correia, 1998, p. 183). Para tanto, defendemos que esse(s) tempo(s) e autonomia(s) devem estar radicados em um tempo oportuno, de *transtemporalidades* mestiças que interpelam e são interpeladas pelos sujeitos epistêmicos da relação educativa que constroem redes (Latour, 1991) e possibilidades de emancipação. Um tempo essencial que surge da coerência entre o que é vivenciado, as tensões do cotidiano e as experiências do pensar para construir autonomias críveis no contexto da organização escolar. Emerge a “função termostática” que exige uma outra autonomia cuja credibilidade esteja assente no princípio emancipatório da relação educativa no exercício de um tempo “kairótico”, de cidadanias reclamadas. Partimos da convicção que ao suspender os fatalismos de um tempo mecânico, cronologicamente controlado e, portanto, sempre em déficit com o que deve ser resolvido, a Escola e seus sujeitos devem criar e “oferecer um tempo para o pensar” (Meirieu, 2014).

Referências

- CNE. (2017). *Organização escolar: o tempo*. Conselho Nacional de Educação: Estudos CNE, Lisboa, 2017, Março. Retrieved from <http://www.cnedu.pt/pt/noticias/cne/1206-cncne>
- Correia, J. A. (1998). *Para uma teoria crítica em educação: Contributos para uma reorientação do campo educativo*. Porto: Porto Editora.
- Correia, J. A., Matos, Manuel (2001). Os tempos e temporalidades da acção docente. In *Solidões e solidariedades nos quotidianos dos professores*. Porto: Asa.
- Ferreira, E. (2012). *(D)enunciar a autonomia. Contributos para a compreensão da génese e da construção da autonomia escolar*. Porto: Porto Editora.
- Habermas, J. (1983). Die Philosophie als Platzhalter und Interpret. In *Moralbewußtsein und kommunikatives Handeln*. Frankfurt am Main: Suhrkamp, ff. 9-26.
- Latour, B. (1991). *Nous n'avons jamais été modernes : essai d'anthropologie symétrique*. Paris : Edition de La Découverte.
- Meirieu, P. (2014). A l'École, offrir du temps pour la pensée. In *Esprit*, n. 401, janvier 2014, pp. 20 à 33.